

URBANIZAÇÃO, CONSUMO DIGITAL E SOCIALIZAÇÃO ENTRE JOVENS RURAIS NA ZONA DA MATA MINEIRA[1]
URBANIZATION, DIGITAL CONSUMPTION AND SOCIALIZATION AMONG RURAL YOUTHS IN THE AREA OF MATA MINEIRA

Neide Maria de Almeida Pinto
Professora do Depto de Economia Doméstica e do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa
E-mail: nalmeida@ufv.br

Andreza Teixeira Guimarães Stampini
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa
E-mail: andreza.stampini@ufv.br

Ana Louise de Carvalho Fiúza
Professora do Depto de Economia Rural e do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) da Universidade Federal de Viçosa
E-mail: louisefiuza@ufv.br

Joyce Keli do Nascimento Silva
Pós-doutorado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa;
E-mail: joycekelinascimento@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT8. Pesquisa, inovação e extensão rural

Resumo
Com o crescente avanço da urbanização, coloca-se a necessidade de estudar os meios urbanos e rurais em termos de suas caracterizações e rotinas, procurando entender as modificações ocorridas nesses espaços. Em contexto de avanço da urbanização, o modo de vida rural sofre modificações, a partir da apropriação de bens que antes eram instituídos como "urbanos" e que, paulatinamente, ganham espaço no cotidiano do campo. Dentro desta temática, este trabalho buscou averiguar como o modo de vida dos jovens rurais tem sido influenciado pelo processo de urbanização, especialmente no que tange ao consumo das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) dos jovens rurais residentes na Zona da Mata de Minas Gerais. Os resultados apontaram um crescimento no consumo das TIC's no meio rural pesquisado, mas ainda se mantêm as desigualdades nos usos dessas tecnologias em comparação ao meio urbano. No campo das relações interpessoais, o uso da tecnologia também se revelou importante para a comunicação significativa dos jovens rurais. Entretanto, os modos de uso e apropriações dos jovens sobre a tecnologia variaram entre os jovens rurais estudantes e os não-estudantes evidenciando que a situação ocupacional ou o estágio da vida dos jovens têm influência sobre as formas de apropriação e de uso da internet.
Palavras-chave: Urbanização; Consumo Digital; Socialização; Jovem Rural

Abstract
With the growing advance of urbanization, there is a need to study urban and rural environments in terms of their characterizations and routines, trying to understand the changes that have taken place in these spaces. In the context of advancing urbanization, the rural way of life undergoes changes, from the appropriation of goods that were previously established as "urban" and that gradually gain space in the daily life of the countryside. Within this theme, this work sought to investigate how the way of life of rural young people has been influenced by the urbanization process, especially with regard to the consumption of Communication and Information Technologies

[1] i Este artigo faz parte dos resultados de pesquisa "Os Usos das TICs sob uma perspectiva de gênero e geração", desenvolvida com o aporte financeiro da FAPEMIG e do CNPq, cujo apoio agradecemos.

(ICTs) by rural young people living in Zona da Mata de Minas. General. The results showed a growth in the consumption of ICT's in the rural environment researched, but the inequalities in the use of these technologies compared to the urban environment still remain. In the field of interpersonal relationships, the use of technology has also proved to be important for the meaningful communication of rural youth. However, young people's ways of using and appropriating technology varied between rural young students and non-students, showing that the occupational situation or stage of young people's life has an influence on the forms of appropriation and use of the internet.
***Key words**: Urbanization; Digital Consumption;* Socialization*; Young Rural*

1. Introdução

É fato que o meio rural tem sofrido modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem impactado o espaço rural. No entanto, durante muitos séculos, o Brasil foi considerado um país agrícola e, somente na metade do século XX teve início o processo de urbanização, conforme aponta Santos (1994). Para Nascimento (2016:53) isto foi possível "(...) pelo crescimento de seu setor industrial e pela dinâmica de modernização de setores produtivos, tanto no campo como no meio urbano (...)".

Com um território extenso, o Brasil era impulsionado pela agricultura comercial e pela exploração mineral, contribuindo para o povoamento, riqueza e formação de cidades ao redor do litoral e no interior do país (SANTOS, 1994). Assim, ao longo dos anos, as cidades foram ficando cada vez mais povoadas, ganhando números significativos de habitantes. Segundo Santos (1994), em 1872, a população urbana do país era de 5,9% e em 1900, passou para 9,4%. Já em 1940, a taxa de urbanização era de 26,35%, passando para 68,86% em 1980 e alcançando 80% em 2000. Nesse contexto, mesmo as regiões agrícolas deixaram de ser predominantemente rurais, em função do avanço da industrialização e da urbanização. Para o autor, as regiões urbanas se caracterizam pela predominância de atividades de fabricação; em que a vida econômica e social era guiada em torno de atividades secundárias e terciárias. Já as regiões agrícolas se caracterizam pela predominância de atividades agrícolas, as quais podem se desenvolver mediante o uso de muita tecnologia, como se nota nas cidades do agronegócio.

Este processo de urbanização, relacionado à industrialização, trouxe como uma de suas consequências, a abertura de novos mercados e a penetração em áreas rurais, de bens de consumo, até então desconhecidos. Necessidades novas passaram a intensificar os vínculos dos rurais com a vida das cidades, ligando-a estreitamente ao ritmo da economia da região. Consequência deste avanço tecnológico, algumas mercadorias consideradas 'urbanas', ganham o meio rural, impactando os modos de vida dessas populações, a exemplo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Este debate nas Ciências Sociais e Aplicadas tem, numa de suas vertentes, perpassado sobre como o processo de urbanização tem trazido influências para os modos de vida e de consumo das populações rurais. Autores como Carneiro (2012) e Martinez-Pecino et al (2012) associam-no aos rumos do processo de transformação da Sociedade Rural em face do desenvolvimento de tecnologias domésticas, agrícolas e de uso pessoal, a exemplo das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e dos meios de transporte.

É este processo referente à urbanização e suas influencias nos modos de vida e de consumo das populações rurais que este artigo pretende abordar. Assim, buscou-se averiguar como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades e modificado o modo de vida dos seus moradores, especialmente no que tange ao consumo das Tecnologias da Comunicação e da Informação. De forma específica, analisar as formas de uso e acesso das TICs (especificamente, o telefone móvel celular e a internet) pelos jovens residentes no meio rural.

Para estas análises tomou-se como referência o segmento dos jovens rurais residentes na Zona da Mata de Minas Gerais. A escolha deste segmento etário justificou-se pelo fato de que eles são os maiores consumidores das TICs na sociedade contemporânea, condição que

vem sendo reconhecida como um fator determinante na construção social do "ser jovem" e da juventude (REIS E JESUS, 2014). No entanto, no contexto dos estudos rurais, o "jovem rural" é percebido como uma categoria distinta do "jovem urbano", no que diz respeito ao acesso ao consumo, à sua cultura e à sua identidade (SILVA, 2019). Tal perspectiva instigou-nos a buscar compreender melhor esta realidade no contexto de um município rural localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, Guiricema. Assim, haveria especificidades socioeconômicas e culturais associadas à posse e ao uso de TICs por parte dos jovens rurais?

Para tratar deste debate, após esta introdução, este artigo apresenta, a seguir, a metodologia utilizada no estudo, bem como, as ferramentas utilizadas para a coleta dos dados. A partir daí, buscou-se situar o debate acadêmico tendo como referência as principais categorias de análise do trabalho, jovens rurais e consumo digital. Em seguida, foram apresentados os principais resultados e considerações finais da pesquisa associados aos modos de vida dos jovens rurais no contexto de urbanização, especialmente no que tange ao consumo das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) no contexto de um município da Zona da Mata de Minas Gerais, Guiricema, MG.

2. Metodologia

Para análise das formas de uso e acesso do telefone móvel celular pelos jovens residentes no meio rural, tomou-se como referência o município de Guiricema-MG, localizado na microrregião de Ubá, situada na mesorregião da Zona da Mata Mineira. A sua seleção justificou-se pelo fato de que o município se sobressaiu aos demais da microrregião de Ubá em relação ao percentual de residentes rurais. Nesta microrregião, Guiricema-MG foi o segundo município com maior percentual de residentes rurais, ou seja, 49,27% dos domicílios particulares, o que representa 1.434 domicílios rurais, enquanto a área urbana contabilizou 1.476 domicílios (IBGE, 2010). Além disso, considerou-se que este foi o município que mais se sobressaiu em relação aos demais da microrregião no tocante ao acesso às TIC's no meio rural, especialmente o telefone móvel celular. De acordo com os dados do IBGE (2010), 1.060 domicílios (49,14%) no meio rural do município possuem o aparelho, enquanto no meio urbano este número é de 1.097 (50,85%). Com relação às demais TIC's existentes nos domicílios rurais permanentes de Guiricema, pode-se mencionar que: 50,53% possuem rádio; 48,74% televisão; 16,28% telefone fixo; 20,41% microcomputador e 18,53% microcomputador com acesso à *Internet* (IBGE, 2010). De outro lado, o município de Guiricema-MG se destacou em relação ao percentual de jovens presentes na população rural, nosso alvo nesta pesquisa: são 50,96% dos jovens com idade entre 15 e 19 anos e 50,98% dos jovens na faixa etária entre 20 e 24 anos que atualmente residem no meio rural.

A partir desse universo, a amostra não probabilística por bola de neve foi composta por 36 jovens, de 15 a 24 anos, que residem no meio rural do município de Guiricema-MG. O limite para a amostra deu-se quando os dados obtidos começaram a se repetir nas falas de novos entrevistados. O contato inicial com os jovens deu-se com a ajuda de moradores do município, a Prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A partir dessas indicações, os jovens foram localizados e convidados a responder a um questionário, os quais foram indicando colegas e amigos. A aplicação do questionário foi remota em função da pandemia da COVID-19[2],

[2] Tanto na pesquisa *on-line* como na amostragem por bola de neve, não foi possível o acesso físico em função do contexto pandêmico e de isolamento social propagado pelos órgãos internacionais de saúde pública. Com a pandemia e o isolamento social, houve mudanças significativas no contexto social, em que os cidadãos precisaram reinventar para poderem continuar trabalhando, estudando e tendo uma nova experiência cultural, afetando também os procedimentos metodológico nas pesquisas

que impossibilitou a pesquisadora de ir até os jovens rurais. Foi utilizado o *Google Formulários*[3], que é um aplicativo que permite aplicação de questionários *on-line*.

3. Os Jovens Rurais e o Consumo Digital

A categoria juventude rural passa a existir como uma esfera debilitada de nossa sociedade, existindo, em meio a diversos problemas, como a falta de instrumentos que permitam o acesso à comunicação, à cultura e ao lazer (BRASIL, 2018). De outro lado, o meio rural ainda é visto como um lugar atrasado, o que tem levado a população que reside nesses espaços a ficar à margem da visibilidade social, tanto no que diz respeito aos direitos sociais, como no acesso às políticas públicas e ao consumo. Nesse contexto, o "jovem rural" é percebido como uma categoria distinta do "jovem urbano", no que diz respeito ao acesso ao consumo, à sua cultura e à sua identidade (SILVA, 2019).

Os pesquisadores têm estudado o jovem rural, levando em consideração a pluralidade dessa categoria, com a finalidade de compreender o cotidiano destes sujeitos, identificando assim a dualidade entre campo *versus* cidade e como os bens materiais dos espaços urbanos têm ganhado espaço na vida dos moradores do meio rural ao longo dos anos (PINTO & FIÚZA, 2017; FELIPPI *et al*., 2017; RENDIN *et al*., 2013). Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016; 2018; 2019; 2020), vem abrangendo diversas áreas, seja em espaços urbanos ou rurais, com destaque para a escolaridade e trabalho, possibilitando um maior conhecimento dessas realidades.

O Diagnóstico Situacional para elaboração de Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileiras, realizado pela Secretaria Nacional de Juventude (BRASIL, 2018, p. 7), aponta que construir a autonomia dos jovens e garantir sua inclusão social são hoje o grande desafio da juventude rural, uma vez que estas dependem diretamente de suas possibilidades reais de escolarização, acesso à terra e à renda – questões que ainda encontram muitas barreiras a serem derrubadas. No que tange à escolaridade, os estudos têm mostrado que os jovens rurais têm alcançado maiores níveis de escolaridade, em comparação às gerações anteriores do meio rural (FELIPPI *et al*., 2017). No entanto, de acordo com o IBGE (2020) houve uma diminuição na taxa de ocupação dos jovens entre 14 a 29 anos entre os anos de 2013 (52,4%) e 2019 (48,2%). Segundo Vieira Filho & Garcia Gasques (2020), as taxas de desemprego no meio rural acompanham o panorama do âmbito nacional, demonstrando que há jovens sem serviço tanto no meio urbano, como no meio rural.

O acesso às tecnologias digitais tem possibilitado, no entanto, maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, especialmente para o jovem urbano, conforme apontou o Diagnóstico já mencionado, associado à Secretaria Nacional de Juventude (BRASIL, 2018, p. 34). Conforme este documento, "os jovens são relativamente mais fluentes em tecnologia do que os trabalhadores mais velhos, e se aproveitam cada vez mais disso para ganhar a vida, embora existam diferenças entre as regiões, dependendo da taxa de difusão e acesso digital". As novas gerações de jovens, principalmente dos meios urbanos, estão recorrendo à *Internet* para realizarem trabalhos como *gig economy*, que são serviços *freelancers* prestados para empresas (BRASIL, 2018). No entanto, como essas tecnologias têm afetado os jovens rurais ainda precisa ser melhor estudado, especialmente, no que diz respeito aos seus modos de vida e práticas de consumo.

Para Felippi et al (2017), o avanço tecnológico permitiu que algumas mercadorias consideradas 'urbanas', ganhassem o meio rural, permitido novos arranjos de sociabilidade e influenciado nos modos de vida e no cotidiano dos indivíduos. Segundo os autores, as

[3] Trata-se de uma plataforma de serviço oferecida pelo *Google* que permite aplicação de questionário no formato *on-line*.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), especialmente o celular e a *Internet*, têm tido um papel fundamental nessas mudanças:

> (...) tanto a vida social cotidiana, quanto aspectos de caráter mais pessoal e, sobretudo, os modos de viver dos jovens, estão sendo afetados e reorganizados pela presença das TIC's, principalmente, com a chegada do telefone celular e da *Internet*. Apesar de ser um grupo social que tem a mídia tradicional desde a infância no lar, tendo seu universo simbólico constituído também a partir de sua presença, a nova mídia vem reconfigurando certas práticas e sentidos em torno da tecnologia, do trabalho, dos relacionamentos, enfim, da vida como um todo. (FELIPPI *et al.*, 2017, p. 18).

No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (2017), realizou um estudo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) com pessoas que tinham mais de 10 anos de idade, que dispunham ou não de televisão, telefone móvel celular e acesso à *Internet* para uso pessoal. A PNAD Contínua (2017), fez uma comparação dessas TIC's entre os anos de 2016 e 2017 (IBGE, 2018). Os dados relativos ao consumo de TIC's, considerando o meio rural e urbano brasileiro apontaram um crescimento destes artefatos no meio rural, mas ainda se mantém a desigualdade nos usos dessas tecnologias em comparação ao meio urbano. Observou-se que o percentual de domicílios que assistiam TV por meio do sinal de antena parabólica diminuiu, tanto no meio rural quanto no meio urbano de 2016 para 2017. Já com relação ao acesso à *Internet*, percebe-se um aumento de um ano para o outro, passando de 69,3% dos domicílios com acesso à *Internet*, para 74,9% em 2017 em todo o país. Com relação ao telefone móvel celular, percebeu-se um crescimento lento em todo o país, passando de 77,1% em 2016, para 78,2% em 2017. No ano de 2017, foi constatado que na área urbana do país, 81,9% das pessoas tinham telefone móvel celular, enquanto que na área rural, o percentual era de 55,8%. O crescimento da utilização da *Internet* nos domicílios da área rural foi mais acentuado que nos da área urbana, contribuindo para reduzir a grande diferença entre os resultados dessas duas áreas. Em área urbana, o percentual de domicílios em que a *Internet* era utilizada estava em 75,0%, em 2016, e aumentou para 80,1%, em 2017, e, em área rural, subiu de 33,6% para 41,0% (IBGE, 2018).

Este quadro de mudanças geradas especialmente pelo avanço das TICs no meio rural, têm trazido novos arranjos de sociabilidade, os quais influenciam no modo de vida e no cotidiano destes indivíduos. Pesquisas realizadas com jovens rurais apontam que o uso do telefone móvel celular no meio rural apresenta motivações que vão desde o uso convencional, para comunicação, como também pelo valor simbólico que essa tecnologia agrega, ou seja, para estar e se sentir incluído dentro dos grupos sociais que frequentam (SILVA, 2007; SILVA, 2019).

4. A realidade dos jovens rurais em Guiricema

Em relação ao perfil socioeconômico dos jovens rurais estudados, a pesquisa apontou que se tratava de jovens com idade entre 15 e 24 anos, a maior parte do sexo feminino (63,9%), majoritariamente solteiros (94,4%) e residentes em distritos ou córregos do município de Guiricema, MG. Dos 36 jovens que fizeram parte da amostra, 24 estão estudando, 66,7% dos participantes, um faz mestrado[4], catorze cursam graduação[5] e nove cursam o ensino médio[6]

[4] O pesquisado cursa mestrado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

[5] Vale mencionar que os jovens pesquisados apontaram algumas instituições como: Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa; Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora; FUPAC e UNIFAGOC em Ubá; UNICESUMAR, em Visconde do Rio Branco. Todas em Minas Gerais.

[6] Segundo o IBGE Cidade (2021), Guiricema só possui uma escola que oferece o ensino médio e fica localizada na parte urbana do município.

(Quadro 1, abaixo). A maior parte dos cursos escolhidos pelos jovens entrevistados são de áreas não afins às ciências agrárias. A busca pela capacitação e por melhores postos de trabalho, era o principal motivador dos jovens pesquisados para o estudo.

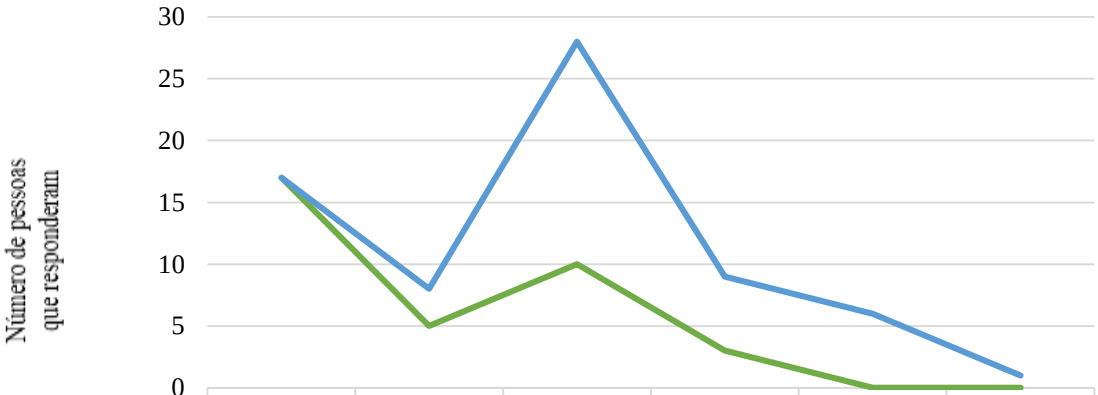
Quadro 1: Cursos superiores em andamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Ciências Agrárias	**Ciências Biológicas/da Saúde**	**Ciências Humanas/ Ciências Sociais Aplicadas**	**Ciências Exatas/Engenharias**
Engenharia Florestal (1)	Odontologia (2) Enfermagem (1) Medicina (1)	Direito (1) Ciências Contábeis (1) Marketing (1) Psicologia (1)	Engenharia Civil (1) Química (1) Ciência da Computação (1) Química (1)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quase a metade deles (47%), não tem nenhuma renda ou tem renda muito baixa a 3 Salários Mínimos. Metade das famílias dos jovens sobrevive com uma renda que variou entre um e dois salários mínimo por mês. As demais têm patamares de renda entre dois a três salários (6), três a cinco salários (6) e 5 a oito salários (1) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Renda individual e familiar dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



	Sem nenhuma renda	Até ½ Salário Mínimo	Entre 1 a 2 Salário Mínimo	Entre 2 a 3 Salário Mínimo	Entre 3 a 5 Salário Mínimo	Entre 5 a 8 Salário Mínimo
Renda família	0	3	18	6	6	1
Renda individual	17	5	10	3	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dentro do segmento dos jovens que estão trabalhando (44% do grupo), o setor agrícola está associado a apenas 25% do grupo (Quadro 2). Esses dados nos permitem inferir que as profissões almejadas não indicam uma tendência de trabalho no meio rural e sim, mais voltado para o meio urbano.

Quadro 2: Função e local de trabalhos dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Atividade Setor Agrícola	Atividade Setor Indústria	Atividade Setor Serviços	Atividade Setor Público
4 (25%)	4 (25%)	5 (31,25%)	3 (18,7%)
Lavrador, Produtor rural; Trabalhador no setor de gado de leite	Montador, ceramista, auxiliar de controle de qualidade na indústria,	Entregador de supermercado, Vendedor,	Estagiário suporte, setor administrativo, assessoria de gabinete.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com relação à infraestrutura do local de residência dos jovens pesquisados, conforme Tabela 1, apurou-se que todas as residências têm luz elétrica, o que condiz com os dados nacionais, pois, segundo o IBGE (2016), no ano de 2015, 98,8% dos domicílios pertencentes ao meio rural tinham acesso à iluminação elétrica. Além disso, 66,7% das casas contavam com serviço de telefonia móvel rural, 58,3% têm acesso a TV por satélite; 38,9% possuíam acesso à TV por assinatura e 33,3% relataram ter acesso à TV pelo chamado 'gato', ou seja, a sinal de TV por assinatura pirateado. Esse dado corrobora aqueles encontrados pela PNAD Contínua (2019) que apontou o uso da antena parabólica como predominante nas áreas rurais, já que é um serviço que captura, por meio de satélite, sinal de televisão em espaços que não são inteiramente alcançados pelo sinal das antenas terrestres: 63,6% dos domicílios no meio rural possuíam esse serviço – percentual próximo à realidade do município estudado, que tem mais de 50% de acesso de televisão por meio de sinal via satélite. O acesso às residências para 63,9% dos entrevistados é feito por estradas de chão, enquanto 33,3% esse acesso se faz por vias asfaltadas, realidade condizente com aquela apontada no "Diagnóstico Situacional e Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileiras" (BRASIL, 2018). E o principal meio de deslocamento utilizado pelos jovens, quer seja para o estudo ou para o trabalho, dá-se, sobretudo, pela moto (66,7%) e, posteriormente, via carro (22,2%). Nas últimas colocações, foram mencionados o deslocamento a pé (5,6%), por bicicleta (2,8%) ou de charrete (2,8%).

Tabela 1: Infraestrutura do local em que residem os jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Infraestrutura	Respondentes (36)	Porcentagem (%)
Luz elétrica	36	100
Serviço de telefonia rural	24	66,7
TV por satélite	21	58,3
TV por assinatura	14	38,9
TV por 'gato'	12	33,3
Acesso por estrada de chão não asfaltadas	23	63,9
Acesso por estrada de chão asfaltadas	12	33,3

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Sobre a realidade digital dos jovens rurais, a pesquisa apontou que 97,2% do grupo possuía acesso à *Internet* pelo celular, e 75% dos entrevistados acessavam a *Internet* pelo *Wi-fi* de casa e 25% utilizam os dados móveis. Com relação à quantidade média de horas em que os jovens rurais utilizavam o celular, constatou-se que 30,6% dos entrevistados o fazia "o tempo todo", 25% utilizava o aparelho "entre 5 a 6 horas", 30,6% utilizava por um período de "3 a 4 horas", 13,9% o utilizava "somente entre 1 e 2 horas por dia". Esses dados corroboraram a

Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílios Contínua (2019) que apontou que, de 2018 para 2019, houve um aumento da utilização da *Internet* no meio rural no território brasileiro, passando de 49,2% para 55,6%.

Buscando aprofundar os dados sobre os usos a estes artefatos tecnológicos, a pesquisa revelou um uso diverso para a maioria dos jovens. Dessa forma, os jovens acessavam "todos os dias" aplicativos de rádio/música (47,22%); filmes/séries (44,44%); *sites* de noticiários (36,11%); leitura (25%) e aplicativos que não precisam de *Internet* (55,6%). E, "pelo menos uma vez por semana", 36,11% deles, acessavam aplicativos ou sites de lojas (a exemplo das Casas Bahia, Magazine Luiza). Tal como apontou a pesquisa de Silva (2019) e Silva e Lopes (2018), a nossa pesquisa também revelou a importância da tecnologia no cotidiano dos jovens rurais pesquisados. Percebe-se que este uso vai além do convencional, pois com a evolução dos aparelhos celulares, os mesmos foram ganhando novas funcionalidades, como o acesso à *Internet* e aplicativos que o auxiliavam na obtenção de informação e comunicação, além de auxiliar nas tarefas cotidianas, com aplicativos de calculadora, relógio, entre outros.

Muito embora os usos apresentados pelos jovens não evidenciem um uso mais complexo e ganho de maior autonomia na atividade ocupacional exercida atualmente, as habilidades digitais geradas a partir das TICs podem representar, no futuro, maiores oportunidades nas profissões escolhidas pelos jovens. Segundo Van Dijk (2012), aqueles que têm acesso e fazem um amplo uso das TICs no trabalho podem ocupar posições no trabalho muito diferentes, conforme o tipo de organização, a função exercida e o conteúdo do trabalho. Nessa mesma perspectiva, Blank e Groselj (2014), em estudo sobre o uso da internet no Reino Unido, apontaram que a situação ocupacional ou o estágio da vida dos jovens têm influência sobre as formas de apropriação e de uso da internet. Conclusões semelhantes foram apontadas por Serrano-Cinca, Muñoz-Soro e Brusca (2018) ao afirmarem que o uso da rede está relacionado ao tipo de ocupação ou ao trabalho desenvolvido, de modo que diferentes ocupações profissionais podem levar a diferentes percepções sobre a utilidade das tecnologias, bem como a distintas disposições e práticas no seu uso cotidiano.

Entre aqueles que usavam "o tempo todo" e "todos os dias", os percentuais somam 61% dos jovens entrevistados. Esse resultado que infere sobre a frequência de uso da internet pelos entrevistados aponta um menor uso dos jovens rurais quando comparado aos dados nacionais, conforme Relatório "Digital 2019 – Brazil" (HOOTSUITE; 2019). Segundo este relatório, 85% dos usuários de internet no país navegam na rede todos os dias e o tempo de acesso pelos jovens em qualquer dispositivo tinha uma média global de 6h42min (HOOTSUITE; 2019)[7].

No entanto, os dados nacionais se aproximam do grupo pesquisado quando a referência são os jovens estudantes. Ou seja, para além das características geracionais associadas ao grupo, a maior frequência de uso das TICs e o maior tempo de acesso à internet está associada ao tipo de ocupação. A condição de "jovem estudante" está associada às demandas e às atividades acadêmicas que tendem a elevar o acesso à rede para estudo, pesquisas e realização de trabalhos acadêmicos. Entre os jovens rurais estudantes, o tempo de uso variou entre "o tempo todo" e "entre 5 a 6 horas diárias. Assim, quanto mais elevada a escolarização, maior tende a ser o uso das tecnologias (IBGE, 2018).

No campo das relações interpessoais, o uso da tecnologia também se revelou importante para a comunicação significativa dos jovens rurais. Além da finalidade instrumental, associada à ocupação dos jovens como estudantes, as TICs estiveram também associadas a novas formas de sociabilidade vinculadas às redes sociais. Neste âmbito, a pesquisa também revelou a grande importância que os jovens rurais dão à comunicação com seus familiares (pais, irmãos, tios,

[7] Entre os jovens pesquisados, 55,5% utilizava a internet por 6horas/dia; 30,6% utilizava por um período de "3 a 4 horas" e 13,9% o utilizava "somente entre 1 e 2 horas por dia".

primos, avós, etc.) e amigos mais próximos (que conhecem na vida real) através do uso do aparelho celular, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 21: A importância da utilização do aparelho celular para comunicação com familiares e amigos mais próximos dos jovens rurais, Guiricema, Minas Gerais, 2021

A importância da utilização do aparelho celular para comunicação com:	**Não é importante (%)**	**Tem pouca importância (%)**	**Tem grande importância (%)**	**Não Resp. a perg. (%)**	**Total (100%)**
Familiares	4 (11,11)	5 (13,89)	27 (75,00)	0 (0)	36 (100)
Amigos mais próximos	0 (0)	7 (19,44)	28 (77,78)	1 (2,78)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A partir das análises de *Crosstabs*, observou-se que os Testes *Qui*-Quadrado significativos foram significativos em relação à comunicação por meio do celular com os pais e amigos, através de redes sociais e da utilização de mensagens de áudio e chamadas de voz. Assim, observou-se que 41,6% dos jovens utilizavam o celular, "pelo menos uma vez por dia", para mandar mensagem de áudio para seus pais, enquanto 19,4% encaminhavam áudio "o tempo todo" para seus pais e 16,6%, uma vez por semana (Tabela 3), abaixo.

Tabela 32: Análise de Crosstabs sobre frequência da utilização do celular pelos jovens rurais para comunicação com os pais por meio de mensagem de áudio, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que os jovens utilizam o celular para comunicação com os pais	**Comunicação utilizando o celular e aplicativos por mensagem de áudio**				**Total**
	Nunca (%)	**Às vezes (%)**	**Bastante (%)**	**Não respondeu à pergunta (%)**	**(%)**
O tempo todo	0 (0)	1 (2,8)	**7 (19,4)**	0 (0)	8 (22,2)
Uma vez por dia	0 (0)	0 (0)	**15 (41,6)**	0 (0)	15 (41,6)
Uma vez por semana	0 (0)	1 (2,8%)	**6 (16,6%)**	0 (0)	7 (19,4)
Uma vez por mês	1 (2,8)	1 (2,8)	0 (0)	0 (0)	2 (5,5)
Nunca	0 (0)	1 (2,8)	2 (5,5)	0 (0)	3 (8,3)
Não respondeu à pergunta	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (2,8)	1 (2,8)
Total	1 (2,8)	4 (11,1)	30 (83,3)	1 (2,8)	36 (100)
Teste *Qui*-Quadrado			,002		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Pode-se dizer que os jovens pesquisados estão adquirindo o que Fichtner (2015) denomina de "apropriação social", ou seja, estão aprendendo a utilizar a tecnologia no seu dia a dia. Na avaliação sobre a importância da tecnologia no desempenho das suas atividades cotidianas, os dados nos chamaram atenção para o uso da tecnologia nos estudos acadêmicos (TABELA 4). As tarefas escolares e profissionais se sobrepuseram aos demais: aproximadamente 64% dos jovens rurais pesquisados classificaram como sendo de "grande importância" o acesso à *Internet* para estas atividades. Em seguida, foi possível verificar a grande importância que os jovens rurais dão à utilização da *Internet* no celular para comunicação com suas redes sociais (família, amigos, colegas de trabalho), assim como para realização de atividades de acesso aos noticiários e às compras.

Tabela 4: A importância da utilização da Internet no celular para comunicação dos jovens com suas redes de relação e desempenho de suas atividades cotidianas, Guiricema, Minas Gerais, 2021

A importância de utilizar a Internet no celular	**Não tem importância (%)**	**Pouca importância (%)**	**Importante (%)**	**Tem importância (%)**	**Grande importância(%)**	**Não Resp. a perg. (%)**	**Total (100%)**
Para trabalhos acadêmicos/ profissionais	4 (11,11)	1 (2,78)	1 (2,78)	5 (13,89)	**23 (63,89)**	2 (5,56)	36 (100)
Para conversar com amigos	3 (8,33)	1 (2,78)	7 (19,44)	6 (16,67)	**18 (50)**	1 (2,78)	36 (100)
Para conversar com a família	2 (5,56)	3 (8,33)	4 (11,11)	8 (22,22)	**18 (50)**	1 (2,78)	36 (100)
Para acessar as redes sociais	3 (8,33)	3 (8,33)	9 (25,00)	4 (11,11)	**16 (44,44)**	1 (2,78)	36 (100)
Para fazer compras	7 (19,44)	2 (5,56)	8 (22,22)	**11 (30,56)**	6 (16,67)	2 (5,56)	36 (100)
Para acessar os noticiários	5 (13,89)	2 (5,56)	6 (16,67)	7 (19,44)	**14 (38,89)**	2 (5,56)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A possibilidade de interação e interatividade entre os jovens, por meio da *Internet*, permite a aproximação (mesmo que virtual) desses grupos. De acordo com Guimarães *et al.* (2015), a partir dela, os jovens estão "se conectando-os mediante uma rede de expectativas, demandas e valores reforçando o sentido de 'ser jovem rural', derivando daí a organização social destes enquanto atores sociais coletivos" (GUIMARÃES *et al*., 2015, p. 152).

Observou-se que os jovens rurais estão utilizando da comunicação como definido por Tondo e Silva (2016), ou seja, usando do celular e seus aplicativos para comunicarem-se por meio da telefonia, mensagem de texto, mensagem de voz, chamada de voz, chamada de vídeo, que são o compartilhamento de ideias por meio, não só da fala e da escrita, mais de códigos, entendidos por causa do processo social no qual os pesquisados estão inseridos.

Para analisar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema a partir da socialização digital por eles constituída, buscou-se averiguar o alcance das suas redes sociais (reais e virtuais). Para tanto, buscou-se por

informações relativas às suas atividades desenvolvidas no dia a dia e a abrangência que elas tinham em suas vidas, especialmente, em relação à socialização digital por eles constituída. Quando os pesquisados foram questionados sobre os locais buscados por eles para se divertirem, 77,8% responderam que 'vão à cidade', enquanto 22,2% disseram que não têm esta prática. Além disso, os dados apontam que 63,9% dos pesquisados vão à cidade 'pelo menos uma vez na semana', em contrapartida, 22,2% vão 'uma vez por mês'; 11,1% vão 'uma vez por ano' e 2,8% 'não costuma frequentar a cidade'. E, dentre as atividades de lazer que costumam realizar, as mais predominantes foram os barzinhos (75%); atividades de lazer desenvolvidas em casa (66,6%) e atividades ligadas à própria localidade (50%) (TABELA 5).

Tabela 5: Respostas dos jovens rurais sobre suas atividades de lazer, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Atividade de lazer	Frequência	%
Barzinhos	27	75
Atividades de lazer em casa (Ex. jogos, assistir TV, rádios, séries, etc.)	24	66,6
Atividades de lazer ligadas à casa/localidade (Ex. pescaria; etc)	18	50,0
Futebol	7	19,4
Sair para dançar	6	16,6
Sair para comer	1	2,8
Sair para casa dos amigos	1	2,8
Ler e desenhar	1	2,8
Ir à praça e andar de cavalo	1	2,8

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre as atividades que os jovens rurais praticavam com os amigos que conhecem na realidade *versus* os amigos que conhecem somente virtualmente; segundo eles, independentemente de serem "amigos reais" ou "amigos virtuais", ou seja, conhecendo ou não na vida real, os jovens conversam entre si e fazem diferentes atividades. Ou seja, entre os amigos que se conhecem na vida real, os jovens costumam fazer programações presenciais, como ir aos barzinhos, beberem, jogarem futebol, assistirem filmes, jogarem vídeo *game* e saírem para lanchar. Já com os amigos virtuais, os jovens rurais jogam *on-line*, estudam, trocam mensagens de texto via redes sociais como *WhatsApp*, além de fazerem vídeos chamadas.

Os dados aqui apresentados acerca do consumo e da sociabilidade dos jovens rurais a partir das TICs abrem espaço para investigações futuras sobre o empoderamento do jovem rural no contexto familiar a partir da apropriação das TIC's. Ou seja, muito embora no presente estudo não se tenha averiguado o uso da tecnologia pelos familiares dos jovens pesquisados, estudos têm apontado que, em geral, "o jovem tem tido melhor desempenho do que seus familiares no uso das tecnologias" (GUIMARÃES *et al.,* 2015:145). Ou seja, os jovens são as pessoas mais propensas a desenvolver uma maior variedade de atividades *on line* (VAN DIJK, 2012). Essa realidade pode estar associada a possíveis mudanças nas relações de poder na família e essa perspectiva abre espaço para investigações futuras sobre o empoderamento do jovem rural no contexto familiar a partir da apropriação das TIC's, tal qual sugere Guimarães, (2015:145):

> Em contexto contemporâneo, (...) acredita-se que o avanço das TICs para o meio rural (...) tem colocado em xeque o saber da família e o controle mais rígido do jovem no meio rural. Esse fenômeno provoca um empoderamento deste perante a família e, em certa medida, uma ampliação das opções em relação ao seu futuro profissional, o que certamente pode favorecer os processos migratórios. (GUIMARÃES *et al.*, 2015, p. 145).

5. Considerações Finais

A pesquisa abordou sobre as formas de uso e acesso das TICs, notadamente, do celular e da Internet e como essas tecnologias têm modificado o modo de vida das populações rurais, especificamente, dos jovens rurais, segmento estudado no contexto da Zona da Mata Mineira, em Guiricema, MG.

O recorte da amostra circunscreveu jovens com idade entre 15 e 24 anos, a maior parte do sexo feminino (63,9%), majoritariamente solteiros (94,4%), estudantes na sua maior parte (66,7%) e residentes em distritos ou córregos do município de Guiricema, MG. A busca pela capacitação e por melhores postos de trabalho, era o principal motivador dos jovens pesquisados para o estudo. As profissões almejadas não indicam uma tendência de trabalho no meio rural e sim, mais voltado para o meio urbano, uma vez que a maior parte dos cursos escolhidos pelos jovens eram de áreas não afins às ciências agrárias.

Os dados relativos ao consumo de TIC's, considerando o meio rural e urbano brasileiro apontaram um crescimento destes artefatos no meio rural pesquisado, mas ainda se mantêm as desigualdades nos usos dessas tecnologias em comparação ao meio urbano. Percebeu-se que os modos de uso e apropriações dos jovens sobre a tecnologia variaram entre os jovens rurais estudantes e os não-estudantes evidenciando que a situação ocupacional ou o estágio da vida dos jovens têm influência sobre as formas de apropriação e de uso da internet. A condição de "jovem estudante" esteve associada às demandas e às atividades acadêmicas que tenderam a elevar o acesso à rede para estudo, pesquisas e realização de trabalhos acadêmicos. Assim, para além das características geracionais associadas ao grupo, a maior frequência de uso das TICs e o maior tempo de acesso à Internet está associada ao tipo de ocupação dos sujeitos.

No caso estudado, os jovens acessavam "todos os dias", aplicativos de rádio/música, filmes/séries, *sites* de noticiários, leitura, e aplicativos que não precisam de *Internet*. E, "pelo menos uma vez por semana", percentual expressivo deles, acessavam aplicativos ou sites de lojas. Muito embora os usos apresentados pelos jovens não evidenciaram um uso mais complexo na atividade ocupacional exercida atualmente, as habilidades digitais geradas a partir das TICs podem representar, no futuro, maiores oportunidades nas profissões urbanas escolhidas por eles.

No campo das relações interpessoais, o uso da tecnologia também se revelou importante para a comunicação significativa dos jovens rurais. A pesquisa demonstrou similaridade nos usos da Internet dos jovens rurais e urbanos, especialmente no que tange aos usos de caráter comunicacional e de divertimento. Os jovens rurais estão usando do celular e seus aplicativos para comunicarem-se por meio da telefonia, mensagem de texto, mensagem de voz, chamada de voz, chamada de vídeo para seus grupos de referência, família, amigos e colegas de estudo/trabalho. E, neste campo de sociabilidade digital, o espaço de abrangência (local e não local) da sua rede de relações, extrapola o meio rural.

Finalmente, a título de levantamento de possibilidades para futuras pesquisas, o permanente deslocamento físico (e por quê não dizer virtual?) dos jovens entre o espaço rural e urbano pode estar a produzir construções simbólicas mescladas não somente no campo das suas pretensões profissionais anteriormente mencionadas. Ou seja, os jovens como as pessoas mais propensas a desenvolver uma maior variedade de atividades *on line*, podem estar também a produzir mudanças nas relações de poder na família e essa perspectiva abre espaço para investigações futuras sobre o empoderamento do jovem rural no contexto familiar a partir da apropriação das TIC's.

6. Referências Bibliográficas:

BLANK, Grant; GROSELJ, Darja. Dimensions of Internet use: amount, variety, and types. **Information, Communication & Society**, 17:4, 2014, pp.417-435.

FICHTNER, Bernd. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015, pp. 43-58.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; *et al.* Os usos do celular no rural brasileiro contemporâneo: jovens e novas formas de sociabilidade. São Paulo: **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação,** XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, 2017.

GUIMARÃES, Gisele Martins; *et al.* De sujeitos ocultos (off-line) a sujeitos visíveis (on-line): O Protagonismo da Juventude Rural a Partir de Novas Sociabilidades no Rural Contemporâneo. *In*: Guimarães, Gisele Martins; *et al.* **O rural contemporâneo em debate:** temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015, p. 139 – 156. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330360265_De_sujeitos_ocultos_off-line_a_sujeitos_visiveis_on-line_o_protagonismo_da_juventude_rural_a_partir_de_novas_sociabilidades_no_rural_contemporaneo. Acesso em: 20 março 2022.

HOOTSUITE (2019) "Digital 2019 – Brazil". **Hootsuite e We are Social**. Disponível em:<https://pt.slideshare.net/DataReportal/digital-2019-brazil-january-2019-v01?from_action=save>. Acesso em: 12 de março 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 148 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019, 130 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, 151 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016, 151 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, s/p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

MARTINEZ-PECINO, Roberto; LERA, Maria José; MARTINEZ-PECINO, Magdalena. Active seniors and mobile phone interaction. **Social Behavior and Personality**, 2012. 40(5), 875–880.

NASCIMENTO, Ederson. Urbanização, globalização e exclusão social: reflexões a partir do caso brasileiro. Costa Rica: **Revista Geográfica de América Central**, Universidad Nacional Heredia, v. 2, n. 57, 2016, p. 43-67. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4517/451748499003.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

PINTO, Neide Maria de Almeida; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. As barreiras de acesso às tecnologias da informação e comunicação no contexto de uma cidade de porte médio: o caso de Viçosa, MG. Viçosa: **Oikos:** Família e Sociedade em Debate, v. 28, n. 2, 2017, p. 386-406. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/20052/1/artigo.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

REIS, Juliana B.; JESUS, Rodrigo E. Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias. *In:* CORREA, M. Z.; ALVES, C. L. M. (Org.) **Coleção Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

RENDIN, Ezequiel; *et al.* Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICS). Salvador: **Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE)**, v. 28, 2013, p.154-163. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/2738/2136 . Acesso em: 18 mar. 2022.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SERRANO-CINCA, MUÑOZ-SORO E BRUSCA (2018) A Multivariate Study of Internet Use and the Digital Divide Internet Use and Digital Divide. Social Science Quartely. DOI: 10.1111/ssqu.12504.

SILVA, Jonathan Fagundes da. **Juventude Rural e telefone celular:** consumo, apropriação e sociabilidade. 2019. Dissertação (Mestre em Extensão Rural) - Curso de Extensão Rural, Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2019. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/26434/1/texto%20completo.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

SILVA, Sandra Rúbia da. "Eu não vivo sem celular": Sociabilidade, consumo, corporalidade e novas práticas nas culturas urbanas. *In:* Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais** […], Santos, 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1736-1.pdf. Acesso em: 05 março 2022.

VAN DIJK, Jan A. G. M. The Evolution of the Digital Divide. The Digital Divide turns to Inequality of Skills and Usage. *In.:* J. BUS *et al*. (Eds.) **Digital Enlightenment Yearbook**, IOS Press, 2012, pp.57-75. Disponível em:<https://www.utwente.nl/en/bms/vandijk/news/The%20Evolution%20of%20the%20Digital%20Divide/Evolution%20of%20the%20Digital%20Divide%20Digital%20Enlightment%20Yearbook%202012.pdf>. Acesso em: 15 março 2022.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio; GARCIA GASQUES, José. **Uma jornada pelos contrastes do Brasil : cem anos do Censo Agropecuário** / organizadores: José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, José Garcia Gasques. – Brasília: IPEA, IBGE, 2020.